

Relações entre gênero, “raça”, sexualidade e classe em uma “balada black” de São Paulo.

Alice Vieira dos Santos (USP)
Larissa Zanotto Costardi (USP)

Este painel é resultado de uma pesquisa em andamento que está sendo realizada na cidade de São Paulo. A pesquisa integra um projeto maior intitulado "Relations among 'race', sexuality and gender in different local and national contexts" que propõe comparar de que maneira os códigos culturais - especialmente os referentes a raça/cor, gênero e sexualidade - são articulados em diversos lugares, inseridos em diferentes contextos nacionais. Essa pesquisa se realiza em seis cidades de três países: São Paulo e Rio de Janeiro no Brasil, Johannesburgo e Cidade do Cabo na África do Sul e Chicago e São Francisco nos EUA. O painel é referente a um dos campos da cidade de São Paulo: o Sambarylove. O Sambary é uma casa noturna que se localiza no bairro do Bexiga, em geral de frequência negra heterossexual e de classe média-baixa, onde se toca música "Black". Os frequentadores costumam justificar a sua presença no local por apreciarem a música tocada, e o ambiente é de "paquera".

Foram realizadas 9 idas à campo entre agosto e outubro de 2007. Também foram levados em consideração relatos de outros pesquisadores que participaram ou ainda participam do projeto.

Aspectos destacados na pesquisa:

1) Foi possível notar certa relação entre a música Black e a concepção do Sambarylove como espaço heterossexual. Não foram encontrados casais homossexuais na casa e nenhuma pessoa disse ter visto casais homossexuais juntos ali. Ao buscar uma justificativa para isso, percebe-se no discurso das pessoas uma forte relação entre a “música black” (e um conjunto de outros fatores relacionados a ela) e a heterossexualidade.

2) Nota-se que a respeito da escolaridade, fazer faculdade é sinal de “status” superior, sendo também um aspecto utilizado para se conquistar uma pessoa nesse ambiente de paquera. Em relação a isso, percebe-se no discurso das pessoas em geral o desejo de “subir na vida”, e que isso está intimamente relacionado à convivência com pessoas de mesmo interesse. Assim, fica evidente a existência da idéia da relação entre “ascensão social” e relacionamento amoroso.

3) A questão da “cor” foi várias vezes mencionada pelas pessoas. Ao perguntar aos meninos que tipo de menina gostam, as respostas são bastante variadas. Alguns dizem que gostam de negras, outros de morenas, outros de brancas, outros disseram que “tanto faz” e que isso depende de outras coisas além da aparência física. A respeito das meninas, quando pergunta-se qual tipo de menino apreciam, as respostas também são variadas, muitas disseram preferir negros e muitas brancos. Uma vez um menino negro falou que já sofreu discriminação racial. Ele disse que estava tentando separar uma briga e logo

que a polícia chegou foi primeiramente na direção dele, porque ele era negro. Segundo o menino, ele foi o único dentre os amigos que dormiu na delegacia. O rapaz mostrou-se convicto de que o motivo pelo qual foi retido refere-se ao fato dele ser o único negro e não ter curso superior.

4) Em relação à prevenção de DST's e gravidez, a grande maioria das pessoas do local afirmaram usar camisinha e se previr contra doenças, mas afirmaram também acreditar que a maioria das pessoas não se cuidam. A "tia do banheiro" (mulher que trabalha no banheiro feminino do local) disse que as meninas em geral não usam preservativo e não vão ao médico. Disse também que os "travecos" (termo usado por ela) são muito mais higiênicos do que as meninas. Assim fica evidente uma incoerência entre o discurso das pessoas e o que realmente acontece. O aspecto interessante é que as pessoas se mostram bem informadas a respeito da necessidade de usar preservativo. No trabalho de campo observa-se um tipo de fala que se pode chamar de "politicamente correto": o que é de se esperar em relação ao uso de preservativos (todos afirmam usar) e em relação a homossexuais (todos afirmam não ter preconceitos).